
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Basya Cezarano

A avaliação dos conteúdos de Geografia, no Ensino Fundamental I: uma comparação dos métodos avaliativos.

Rio Claro

2021

Basya Cezarano

A avaliação dos conteúdos de Geografia, no Ensino Fundamental I: uma comparação dos métodos avaliativos.

Orientador: Prof. Dr. Diego Corrêa Maia.

Trabalho de Conclusão de
Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia, apresentado
à banca examinadora do
Instituto de Biociências da
Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita
Filho” – Câmpus de Rio
Claro, como obtenção do
título de licenciada em
Pedagogia.

RIO CLARO

2021

C425	Cezarano, Basya A avaliação dos conteúdos de Geografia, no Ensino Fundamental I: uma comparação dos métodos avaliativos. / Basya Cezarano. -- Rio Claro, 2021 24 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro Orientador: Diego Corrêa Maia 1. Ensino Fundamental I. 2. Métodos Avaliativos. 3. Geografia. 4.
------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida.

Agradeço a minha tia Lucimara Gonçalves, que me ajudou a entrar na Universidade.

Agradeço a minha mãe Cintia Gonçalves, por toda a paciência que teve comigo, nos momentos de estresse, e também pela ajuda com o trabalho.

E agradeço, principalmente, ao meu orientador Diego Corrêa Maia, que me orientou nesse trabalho.

RESUMO

A geografia integra-se na vida de todas as pessoas e está presente na vida diária de cada indivíduo, visto que é através do conhecimento geográfico que se obtém conhecimentos de localização, noção espacial e também sobre as relações do indivíduo com o meio onde vive. No ambiente escolar, a geografia está presente desde a Educação Infantil e a cada etapa escolar é acrescida de conhecimentos mais específicos. Todavia, é no Ensino Fundamental I que os conteúdos são introduzidos aos escolares, através da alfabetização e do letramento geográfico, visando o desenvolvimento dos principais temas da Geografia escolar. Assim sendo, este trabalho tem por finalidade produzir uma análise sobre as condições avaliativas descritas tanto no Parâmetro Curricular Nacional (PCN) quanto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Contudo, esse trabalho é desenvolvido através de uma abordagem qualitativa, através da pesquisa bibliográfica e análise documental dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular, voltada para análises sobre as condições avaliativas dos conteúdos de Geografia, no Ensino Fundamental I. Assim sendo, é possível notar mais semelhanças do que diferenças entre os documentos. Ambos se diferenciam apenas na metodologia proposta para a realização das avaliações dos conteúdos curriculares.

Palavras-chaves: Avaliação; Geografia; Ensino Fundamental I; PCN; BNCC.

ABSTRACT

Geography is integrated into the lives of all people and is present in the daily life of each individual, since it is through geographical knowledge that knowledge of location, spatial notion and also about the individual's relations with the environment where he lives is obtained. In the school environment, geography is present in Early Childhood Education and more specific knowledge is added to each school stage. However, it is in Elementary School I that the contents are introduced to schoolchildren, through literacy and geographic literacy, the development of the main themes of school geography. Therefore, this work has the task of producing an analysis on the identical evaluation conditions both in the Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) and in the Base Nacional Comum Curricular (BNCC). However, this work is developed through a qualitative approach, through bibliographic research and documentary analysis of the Parâmetros Curriculares Nacionais and the Base Nacional Comum Curricular, focused on analysis on the evaluative conditions of the contents of Geography, in Elementary School I. Therefore, it is possible to notice more similarities than differences between the documents. Both differ only in the methodology proposed for the realization of curriculum theories.

Keywords: Evaluation; Geography; Elementary School I; PCN; BNCC.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.....	10
2.1 O QUE É O PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.	10
2.2 A GEOGRAFIA ATRAVÉS DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.	12
2.3 A AVALIAÇÃO DENTRO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.....	14
3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	16
3.1 O QUE É A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	16
3.2 A GEOGRAFIA ATRAVÉS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	17
3.3 A AVALIAÇÃO DENTRO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	18
4 MÉTODOS AVALIATIVOS.....	20
5 CONCLUSÃO.....	22
6 REFERÊNCIAS.....	24
7 ANEXOS.....	26

1 INTRODUÇÃO

Este presente trabalho, buscou compreender e analisar o que cada documento – Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – discursa sobre os métodos avaliativos propostos, com a intenção de verificar as mudanças ocorridas entre um documento e outro.

A geografia é uma disciplina trabalhada com as crianças desde que elas entram nas escolas. Desde muito pequenos, os alunos estão em contato, com os conhecimentos geográficos, realizando a apreensão de noções iniciais do repertório geográfico, dentre eles, o de noção espacial. Assim, durante a sua vida escolar, os alunos vão adquirindo conhecimentos diversificados sobre essa disciplina escolar.

Desse modo, na Educação Infantil, nota-se que é bastante trabalhada a noção de espaço, enquanto no Ensino Fundamental I, o estudante, passa a ter contato com outros tipos de conhecimentos, como por exemplo, a alteração do relevo, como se deu a formação do bairro (pode ser do bairro onde o aluno mora, pode ser do bairro da escola), conhecer as mudanças que ocorreram em um bairro, em uma cidade, conhecer os tipos de trabalhos e locais em tempos diferentes, conhecimentos sobre o uso da água e do solo (tanto na cidade, quanto no campo), representações cartográficas e a introdução na leitura de mapas.

Neste trabalho, a intenção é analisar os métodos de avaliação propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e também pela Base Nacional Comum Curricular, e com essa análise, distinguir o que mudou e o que permaneceu de um documento para o outro.

Contudo, é possível notar que ambos os documentos, possuem a intenção de exercer com que todos os alunos, principalmente aqueles que estão matriculados nas escolas públicas, possam usufruir do mesmo repertório que a Geografia Escolar, em todo o país.

Possuindo assim, uma noção básica sobre o que é avaliação, este trabalho, tem por interesse analisar os métodos que eram propostos nos dois documentos apresentados acima; além, de analisar o que houve de

mudança no quesito de como se avaliar, tendo em vista que muitos anos se passaram entre um documento e outro. Bem como, notar se houve alguma mudança em relação aos conteúdos que cada ano/série teria que estar adquirindo.

2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.

2.1 O QUE É O “PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, ou PCNs, é um documento elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em parceria com a Secretaria de Educação Fundamental (SEF), sendo produzido em uma coletânea de livros, criado entre os anos de 1997 e 1998.

Esse documento, tem por intenção ofertar à cada série o mesmo conhecimento para os estudantes que estão matriculados em todas as escolas públicas do país. Segundo Rischbieter (2007, n.p), esse documento “(...) Mesmo não tendo um caráter obrigatório, eles vêm sendo adotados também na rede privada de ensino.”, ou seja, é um documento voltado para o sistema educacional do país, seja ele público ou privado, sendo uma escolha para a rede privada de ensino.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, possuem a característica de servir como “(...) referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular (...)” (BRASIL, 1997, p. 9). Outra característica que esse documento possui, é de ser composto por orientações direcionadas aos professores de Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio.

“Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – são referências para os Ensinos Fundamental e Médio de todo o país. O objetivo dos PCN é garantir a todas as crianças e jovens brasileiros, mesmo em locais com condições socioeconômicas desfavoráveis, o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. Não possuem caráter de obrigatoriedade e, portanto, pressupõe-se que serão adaptados às peculiaridades locais.” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN, 2008, n.p)

É válido ressaltar que os Parâmetros Curriculares Nacionais, servem como uma base de apoio, permitindo assim, que todos os estudantes do país, possam ter um suporte na aprendizagem do conteúdo, relativamente análogo por todo o território nacional; sendo capaz de haver algumas mudanças, devido às diferenças existentes em cada região do país.

Atentando que os Parâmetros Curriculares Nacionais, tem a serventia de base de apoio, é necessário que cada escola planeje e execute o seu Projeto Político Pedagógico, no qual vai conter especificações sobre as disciplinas oferecidas nas escolas e o trabalho a ser exercido pelos professores da unidade escolar.

Além disso, esse documento, traz como proposta de organização do conhecimento escolar por áreas de conhecimento e também os temas transversais. O próprio documento explicita sobre as áreas de conhecimento, a partir da concepção de área,

“(...) A concepção da área evidencia a natureza dos conteúdos tratados, definindo claramente o corpo de conhecimentos e objeto de aprendizagem, favorecendo os alunos a construção de representações sobre o que estudam. (...)” (BRASIL, 1997, p. 62-63)

Ou seja, são as disciplinas existentes no currículo escolar. Dessarte, o estudante adquire o conhecimento em cada disciplina específica, não havendo muita interdisciplinaridade; mesmo compreendendo que, de alguma forma, as disciplinas estão interligadas, como é trazido nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

“(...) Por exemplo, ao trabalhar conteúdos de Ciências Naturais, os alunos buscam informações em suas pesquisas, registram observações, anotam e quantificam dados. Portanto, utilizam-se de conhecimentos relacionados à área de Língua Portuguesa, à de Matemática, além de outras, dependendo do estudo em questão. (...)” (BRASIL, 1997, p. 63)

Já os temas transversais foram escolhidos “(...) por envolverem problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo de caráter universal.” (BRASIL, 1997, p. 64). Esses temas, não carecem de serem tratados igualmente por todo o território nacional, eles podem e devem ter tratamentos diferenciados, se ajustando à necessidade de cada região ou lugar em que estão sediadas as escolas do país. Um caso exposto no documento sobre o tratamento diferenciado em cada região do país, vem exemplificado com o tema Meio Ambiente, “(...) As características das questões ambientais, por exemplo, ganham especificidades diferentes nos campos de seringa no interior da Amazônia e na periferia de uma grande cidade.” (BRASIL, 1997, p. 65).

Torna-se oportuno ressaltar que, os Parâmetros Curriculares Nacionais, ao serem criados, tiveram por base algumas legislações, dentre elas, a Constituição Federal (CF), de 1988; e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996. Tanto na Constituição Federal – artigo 210 –, quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – artigo 9, inciso IV –, é exposto sobre a educação básica ter diretrizes e conteúdos básicos sendo ofertado igualmente, por todo o território nacional.

Com isso, nota-se a necessidade de ter um documento no qual as escolas possam se basear para que seja capaz de existir a mínima chance de se igualar o ensino dentro do território nacional.

2.2 A GEOGRAFIA ATRAVÉS DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.

A geografia está presente na vida das pessoas desde suas primeiras vivências. Por exemplo, na escola, desde o ingresso, os alunos entram em contato com alguns conceitos, como por exemplo, os conceitos de lugar, paisagem, lateralidade, espaço e tempo.

Na Educação Infantil, é possível notar que a noção de espaço e local, são os conceitos mais trabalhados nessa faixa etária.; dentre outros, como o conceito de paisagem, lateralidade e tempo. Enquanto que no Ensino Fundamental, o estudante passa a ter contato com outros tipos de conceitos geográficos, conforme vai adquirindo determinados conhecimentos.

A geografia, dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, é tratada como área, pois “(...) oferece instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social.” (BRASIL, 2000, p. 99); ou seja, no documento de geografia, dos Parâmetros Curriculares Nacionais, é proposto

“(...) um trabalho pedagógico que visa à ampliação das capacidades dos alunos, do ensino fundamental, de observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos.” (BRASIL, 2000, p. 99)

Com essa proposta descrita no documento de geografia, é notória a intenção de que o estudante possa fazer comparações do conteúdo apresentado dentro da sala de aula e o ambiente vivenciado pelo aluno. Entretanto, o documento, traz em seu conteúdo, uma tendência que ficou conhecida como Geografia Tradicional.

Essa tendência, no Brasil, deu-se através da inspiração em uma escola francesa, a Vidal de La Blache. O comum nessa tendência da geografia, é o de se ensinar o conteúdo da disciplina por meio da metodologia tradicional, ou seja, por meio de descrições, sendo elas das paisagens naturais e/ou humanizadas.

Assim, é relevante apontar os procedimentos didáticos praticados nessa tendência e apontados no documento, “(...) Os procedimentos didáticos adotados promoviam principalmente a descrição e a memorização dos elementos que compõem as paisagens sem, contudo, esperar que os alunos estabelecessem relações, analogias ou generalizações. (...)” (BRASIL, 2000, p. 104).

Segundo Bogo (2010), a metodologia tradicional vai contra “(...) à reflexão e ao uso conceitual como forma de levar a compreensão do espaço vivenciado pelos educandos a um processo de ressignificação dessa própria prática. (...)” (BOGO, 2010, n.p).

Observa-se que há uma contradição dentro do próprio documento. A princípio, o documento traz a informação da proposta descrita, que seria a relação que o estudante pode fazer em relação ao conteúdo aprendido dentro da sala de aula com o local onde se vive. Porém, no mesmo documento, explicita-se que a essa tendência da geografia, o conteúdo é ensinado por meio da metodologia tradicional, a qual se ensina através de descrição e memorização dos conteúdos.

Com o passar do tempo, os postulados da Geografia Tradicional, começaram a ser questionados pela comunidade acadêmica, necessitando de uma mudança de tendência. Assim, com o surgimento das teorias Marxistas, a geografia deixou de estudar e observar sobre a relação do tripé: sociedade, trabalho e

natureza, e debruçou-se sobre questões envolvendo a sociedade pela óptica das relações de trabalho e o modo no qual como o ser humano se porta em relação à natureza e o que se pode extrair dela.

2.3 A AVALIAÇÃO DENTRO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.

O processo de avaliação apresentado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, é o de avaliar continuamente o processo de aprendizagem dos estudantes, pois, dessa forma, há a possibilidade de o professor estar analisando o quanto o aluno está próximo ou distante em relação à apreensão do conhecimento geográfico.

Contudo, para que o processo de avaliação contínua seja eficaz, é necessário que o professor faça uma avaliação inicial do conhecimento prévio do estudante, para averiguar as noções que o mesmo já possui sobre a Geografia Escolar, podendo assim, realizar um planejamento das futuras abordagens a serem praticadas no processo pedagógico. Em seguida, determina-se um período para que o estudante possa absorver o conteúdo ensinado, e ao final desse período, o estudante é submetido a outra avaliação; e assim, sucessivamente até o final do ano letivo. Esse período pode ser determinado em bimestres ou somente ao final do ano letivo.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais, a avaliação é vista como uma conexão entre o que é ensinado e o que foi aprendido. Desse modo, todos os envolvidos, professores e estudantes, conseguem fazer uma reflexão acerca do que é preciso melhorar em suas práticas, para que possam obter melhores resultados. Além também de ser um elemento que envolve mais o professor do que o aluno, pois, “A avaliação, (...), é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica.” (BRASIL, 1997, p. 81). E quando apresentado sobre o que a avaliação pode significar para o estudante, percebe-se que a avaliação “(...) é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e

possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender.” (BRASIL, 1997, p. 81)

Neste sentido, esse documento traz três tópicos sobre orientações para avaliação. No primeiro tópico, é tratado sobre acompanhar o desempenho do estudante em seu processo de aprendizagem, o professor pode utilizar-se de observações e anotações para analisar como está sendo o processo de aprendizagem do estudante.

O segundo tópico, é referente às produções feitas pelo estudante, ou seja, o professor vai analisar o processo de aprendizagem do estudante através de escritas realizadas pelo mesmo, sejam elas no caderno ou redações. Enquanto o terceiro tópico, discursa sobre atividades específicas, ou seja, atividades relacionadas ao conteúdo da disciplina de geografia. Porém, para que isso possa ocorrer, é necessário que todos estudantes possam ter acesso ao mesmo conteúdo.

3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

3.1 O QUE É A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.

A Base Nacional Comum Curricular, ou BNCC, é um documento, elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Diferentemente dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular, foi produzida em um único documento englobando todas as etapas da Educação Básica.

Mesmo apresentando aspectos diferentes do Parâmetros Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular, segue na mesma linha dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em relação função dos documentos,

“A Base Nacional Comum Curricular, ou BNCC, é um documento criado para conduzir o ensino das escolas brasileiras, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A BNCC não é um currículo pronto, com normativas exclusivas. Ela funciona como uma orientação aos objetivos de aprendizagem de cada etapa da formação escolar, sem ignorar as particularidades de cada escola no que diz respeito à metodologia e aos aspectos sociais e regionais.”
(FERREIRA, 2020)

A Base Nacional Comum Curricular, teve a sua primeira versão escrita em 2015 e foi homologada somente no final do ano de 2017, tendo até 2019 para ser institucionalizada em todo o país. Lembrando, também, que esse documento é apenas uma base para que cada escola possa construir seu Projeto Político Pedagógico, no qual vai estar contendo o currículo que melhor se encaixar a educação oferecida pela instituição do ensino.

Esse documento, procura apresentar um seguimento a ser realizado tanto na parte de adequação dos currículos de cada região do país, quanto na adequação das propostas pedagógicas, sejam em escolas públicas ou particulares.

A Base Nacional Comum Curricular vai em direção a dois propósitos-chaves, exposto no documento. O primeiro propósito é o

de influenciar sobre alguns aspectos, por exemplo, “(...) a formação inicial e continuada dos educadores, a produção de materiais didáticos, as matrizes de avaliação e os exames nacionais (...)” (BRASIL, 2017, p. 5).

Com isso, o segundo propósito, manifesta a intenção de oferecer uma base voltada para “(...) à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais (...)” (BRASIL, 2017, p. 8).

A Base Nacional Comum Curricular surge como um documento normativo em relação as aprendizagens essenciais, nas quais os estudantes devem prosperar durante todo o seu percurso escolar na Educação Básica.

Esse documento, ao explicar sobre a questão das aprendizagens essenciais explica que o desenvolvimento do estudante deve ser garantido através de competências gerais. O próprio documento explica sobre, por exemplo,

“Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BRASIL, 2017, p. 8).

Ou seja, a aprendizagem do estudante deve se dar por meio de uma interdisciplinaridade tanto entre disciplinas escolares quanto em relação com a vida cotidiana, fazendo uma conexão dos conteúdos com a vivência do estudante.

3.2 A GEOGRAFIA ATRAVÉS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.

A geografia através da Base Nacional Comum Curricular, é vista como uma disciplina que oferece uma oportunidade ao estudante, mecanismos para a leitura do mundo e do lugar de vivência do aluno. Nesta perspectiva, a educação geográfica tem a função auxiliar para

que o estudante possa formar o conceito de identidade, de diferentes formas, tal como,

“(...) na compreensão perceptiva da paisagem, (...) nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história (...)” (BRASIL, 2017, p. 359)

Deste modo, segundo o documento, traz que a contribuição que a geografia oferece aos estudantes da Educação Básica, se baseia principalmente em

“(...) desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. (...)” (BRASIL, 2017, p. 360)

Ou seja, com isso é necessário que o estudante tenha apreendido conceitos básicos anteriormente para que essas relações possam ser praticadas sem muitas dificuldades. Quando esses conceitos básicos são internalizados e compreendidos, os estudantes são capazes de analisar e identificar alguns problemas que assolam o mundo, bem como assimilar possíveis problemas que possam surgir sobre o tema da diversidade étnico-racial.

Entretanto, a Base Nacional Comum Curricular, é organizada tendo por base os principais conceitos da geografia, os quais são especificados por níveis de complexidade.

3.3 A AVALIAÇÃO DENTRO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.

A Base Nacional Comum Curricular, traz em seu conteúdo uma proposta no método de avaliar diferente do que era exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde o estudante vai associar o “saber” e o “saber fazer”, como está redigido na própria Base:

“Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio de indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que

devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.” (BRASIL, 2017, p. 13)

Isto é, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o estudante aprendia sobre o conteúdo individual de cada disciplina, já com a Base Nacional Comum Curricular, esse conteúdo vai estar sendo contemplado pela perspectiva interdisciplinar.

Segundo o documento da Base Nacional Comum Curricular, para se dar efetivamente a aprendizagem da disciplina “(...) é preciso superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos. (...)” (BRASIL, 2017, p. 361).

Com a superação dessa condição, possibilita-se mais facilmente outras maneiras de os estudantes enxergarem o mundo, além também de assimilar as possíveis relações com a realidade, através do que foi aprendido da ciência geográfica.

O processo de aprendizagem dos estudantes, segundo a Base Nacional Comum Curricular, foi traçado por ser apresentado “(...) na observação, nas experiências diretas, no desenvolvimento de variadas formas de expressão, registro e problematização (...)” (BRASIL, 2017, p. 369).

Por esta perspectiva, cada disciplina deverá ser apresentado pelo docente, em seu planejamento anual, as competências nas quais, ele irá trabalhar durante o ano letivo. Assim, como forma de avaliação, o estudante deverá apresentar que compreendeu determinada competência, por meio das habilidades; estas que tem exemplos expostos na Base Nacional Comum Curricular. Vale ressaltar, que essa análise das habilidades, pode ser feitas por temas trabalhados ou ao final do ano letivo.

4 MÉTODOS AVALIATIVOS.

Andrade (2008, n.p) define que a avaliação “(...) deve ter como finalidade a orientação da aprendizagem, a autonomia dos aprendizes em relação à mesma e a verificação das competências adquiridas.” Com isso, é possível notar que a avaliação tem por finalidade, apenas verificar o que e quanto o estudante adquiriu de conhecimento.

A avaliação é um recurso antigo e que vem sofrendo mudanças constantemente. Antigamente, ela possuía um caráter classificatório, ou seja, era voltada para ranquear os estudantes, assim, não era avaliado se o estudante conseguiu ou não aprender o conteúdo, apenas era utilizado esse recurso, para aprovar ou reprovar os estudantes. Como traz Souza (1998, p. 162) “(...) Avaliar consistia em comparar resultados dos alunos com aqueles propostos em determinado plano. (...)”.

A partir dos anos 70, os avaliadores brasileiros, começaram a mudar o pensamento em relação a avaliação, sendo impactados por ideias de outros autores, eles começaram a assimilar que “(...) a avaliação deveria ser não somente somativa, isto é, voltada para a análise de resultados terminais que subsidiasse decisões do tipo sim/não, passa/não passa, mas também formativa, com o objetivo de permitir subsidiar ações de intervenção quando um curso estivesse ainda em desenvolvimento. (...)” (SOUZA, 1998, p. 163).

Com isso, todos os outros autores que estudaram sobre avaliação, desfrutaram do mesmo ponto de vista, o qual a avaliação deve ser um recurso para verificar o quanto o estudante aprendeu sobre determinado conteúdo, além disso, também para mostrar ao professor se a metodologia utilizada em sala de aula está ou atingindo a todos os estudantes.

No documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a avaliação se apresenta como um recurso que deve ser contínuo e sistemático, com a intenção de analisar se os conteúdos que estão sendo apresentados aos estudantes, os mesmo estão conseguindo compreendê-los.

Enquanto a Base Nacional Comum Curricular, traz em sua proposta para avaliação, um método no qual o estudante precisa apresentar, seja ao final de cada tema ou ao final do ano letivo, que o mesmo conseguiu compreender sobre os conteúdos através da exposição das habilidades que foram planejadas por meio das competências.

5 CONCLUSÃO

Pela observação dos aspectos analisados, é possível perceber que tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais quanto a Base Nacional Comum Curricular, são documentos que tem a intenção de nortear e orientar a rede de ensino, seja ela pública ou privada, com a intenção de que todos os estudantes possam ter a mesma possibilidade de ensino.

Esses documentos trazem em seu conteúdo, características sobre as disciplinas presentes no currículo escolar e também, propostas e orientações para avaliar os estudantes.

Contudo, é notável uma pequena diferença entre um documento e outro, no tópico da avaliação. Visto que a educação sofreu mudanças necessárias, o método avaliativo sofreu também, para poder se adequar as necessidades educacionais de cada época.

Antigamente, com a vigência dos Parâmetros Curriculares Nacionais, era comum que a avaliação fosse mais tradicional, ou seja, avaliar por meio do que os estudantes haviam memorizado durante as aulas, além de o estudante ter que “memorizar” o conteúdo de cada disciplina separadamente.

Entretanto, desde a vigência dos Parâmetros Curriculares Nacionais, fala-se de avaliar o estudante continuamente, para que esse método fosse produtivo, é necessário que o professor fizesse, por primeiro, uma avaliação inicial, na qual ele verificaria quais os conhecimentos que os alunos já possuem e quais precisam ser mais trabalhados.

Atualmente, com a Base Nacional Comum Curricular, a avaliação se dá através das associações que os estudantes fazem do conteúdo de determinada disciplina com as outras contidas no currículo escolar e também com as relações que os mesmos fazem com a sua vivência na sociedade.

Igualmente os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular também segue a metodologia de se avaliar

os estudantes continuamente. Apresentando a diferença, em como os estudantes devem exteriorizar o conhecimento adquirido.

6 REFERÊNCIAS.

ANDRADE, Pedro Ferreira de. **Avaliação da aprendizagem**. 16 jul. 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000200.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2021.

BOGO, Jordana. **Ler o mundo com a Geografia: o uso de conceitos geográficos como contribuição didática para o ensino dos anos iniciais**. Maio, 2010. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico8/Ler%20o%20mundo%20com%20a%20Geografia%20o%20uso%20de%20conceitos%20geograficos%20como%20contribuicao.pdf. Acesso em: 28 dez. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Site: Base nacional comum, 2018. 598 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 17 jun. 2020.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p. v. 1

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 166 p. v.5.

FERREIRA, Felipe. **Entenda como funciona a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Blog PROESC, 19 ago. 2020. Disponível em: <http://www.proesc.com/blog/entenda-a-base-nacional-comum-curricular-bncc/>. Acesso em: 29 ago. 2020.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - PCN. Educacional, 2008. Disponível em: http://www.educacional.com.br/legislacao/leg_vi.asp. Acesso em : 29 ago. 2020.

RISCHBIETER, Luca. **Parâmetros curriculares nacionais.** Educacional. 27 fev. 2007. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/glossariopedagogico/verbete.asp?idPubWiki=9588>. Acesso em: 29 ago. 2020.

SEVERINO, A. J.. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf. Acesso em: 09ago. 2020.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2: A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** 1ª. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. cap. 2, p. 31 - 42. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2020.

SOUZA, Clarilza Prado de. **Descrição de uma Trajetória na/da Avaliação Educacional.** Série Ideias, n. 30. São Paulo: FDE, 1998. P. 161 – 174. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ext_a.php?t=004. Acesso em: 06 jan.2021.

Diego Corrêa Maia

Barry Cezario



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E PLANEJAMENTO AMBIENTAL
CAMPUS DE RIO CLARO

ANÁLISE E EMISSÃO DE PARECER
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

SOLICITANTE

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Instituto de Biociências (UNESP-Rio Claro)
CURSO: Graduação em Pedagogia – Licenciatura

AVALIAÇÃO

TÍTULO: “A Avaliação dos Conteúdos de Geografia no Ensino Fundamental I: uma comparação dos métodos avaliativos”	
ACADÊMICO: Basya Cezarano	DATA: Sex., 05 fev. 2021
ORIENTAÇÃO: Prof. LD. Diego Corrêa Maia (DGPA)	SITUAÇÃO Aprovada (7.0)
RESPONSÁVEL: Rafael Martins Sanches (PPG-Geografia)	

CONSIDERAÇÕES GERAIS DA AVALIAÇÃO

1. O trabalho apresenta-se um tanto quanto fragilizado, todavia, plenamente possível de adequações, dentro do que foi apresentado neste parecer.
2. Os elementos centrais do trabalho acadêmico estão um tanto disparatados. Tomo a liberdade de sugerir uma reestruturação da monografia:

RESUMO

INTRODUÇÃO

1. BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PESQUISA
 - 1.1. Avaliação Educacional
 - 1.2. Parâmetros Curriculares Nacionais
 - 1.3. Base Nacional Comum Curricular
2. PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS
 - 2.1. Materiais e Método
 - 2.2. Critérios adotados
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES
 - 3.1. Análise dos Métodos Avaliativos conforme PCN
 - 3.2. Análise dos Métodos Avaliativos conforme BNCC
 - 3.3. Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

